

ARDEU O TEATRO AVENIDA !

CURTO-circuito? Muito provavelmente, porque o desastre começou na cabina do electricista. Eram 21 horas, ainda não havia público na sala, para ver a peça «Feliz Aniversário», de Pinter, estreada duas noites antes. Em menos de duas horas foi a destruição total. Na rua, ao que se diz, devido às cheias recentes as bocas de incêndio não davam água. Foi preciso esperar pelos autotanques dos bombeiros. Demasiado tarde. Madeiras velhas, cenários, guarda-roupa, tudo o que a companhia Amélia Rey Colaço acumulara em quase três épocas de repertório, depois do desastre do D. Maria II, nada escapou às chamas.

Os actores encontravam-se já nos seus camarins, preparando-se

MAIS UM TEATRO ARDEU PARA AMÉLIA
REY COLAÇO

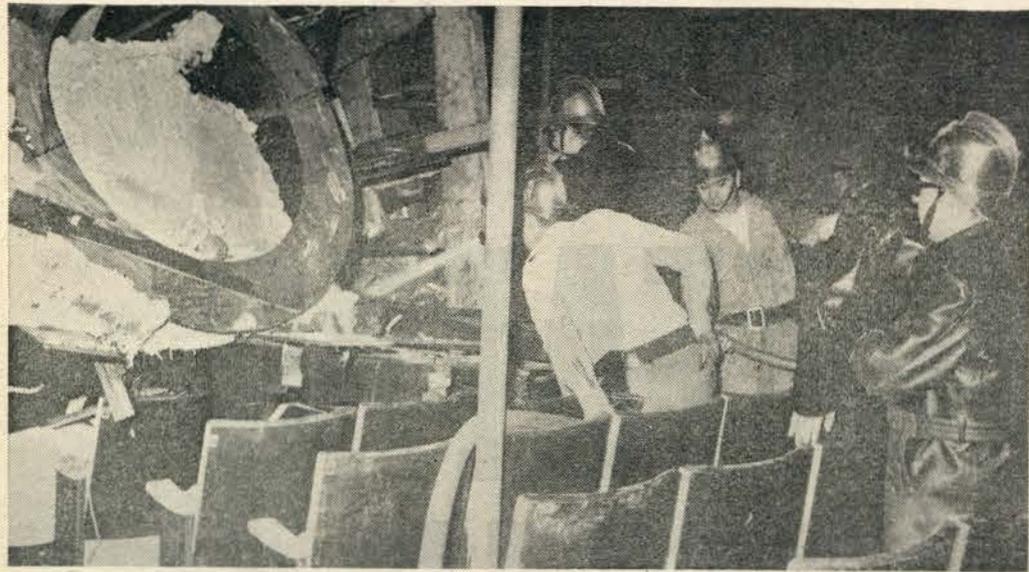


para o espectáculo. Amélia Rey Colaço e sua filha, Mariana Rey Monteiro, que não entram em «Feliz Aniversário», passavam de carro no Marquês de Pombal, a caminho de um cinema. Viram, a meio da Avenida, muito fumo e chamas. Mariana teve um pressentimento e saía certo.

Menos um teatro, portanto, em Lisboa: Ginásio, Apolo, Avenida... Só o D. Maria II vai renascer, mas três salas desaparecem de vez. Para que destino vai o nosso teatro? E os artistas, cada vez com menos casas para trabalhar? Aguardam-se soluções que dêem continuidade de trabalho à empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, no curto espaço de três anos escorraçada pelo fogo em dois teatros.

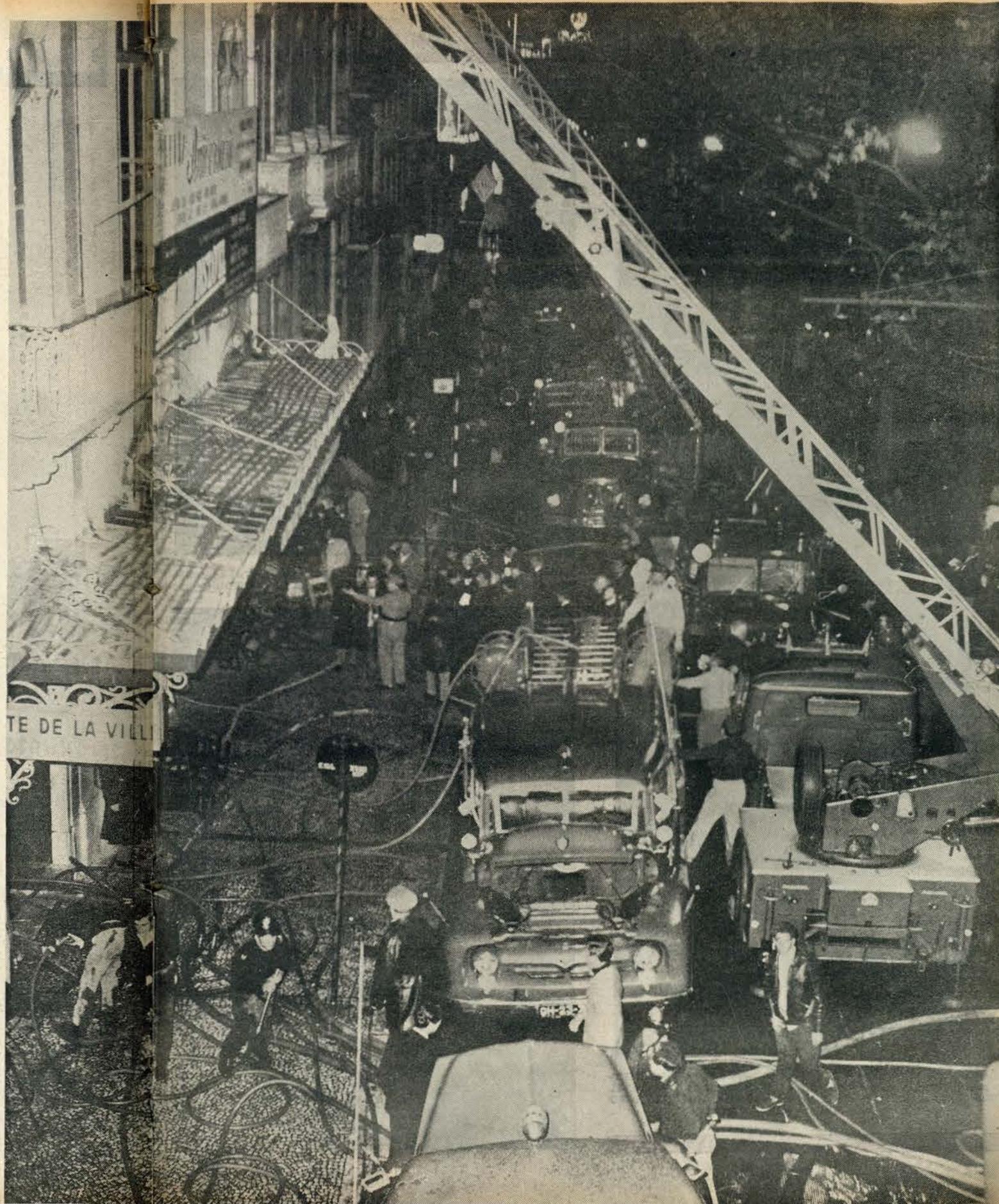
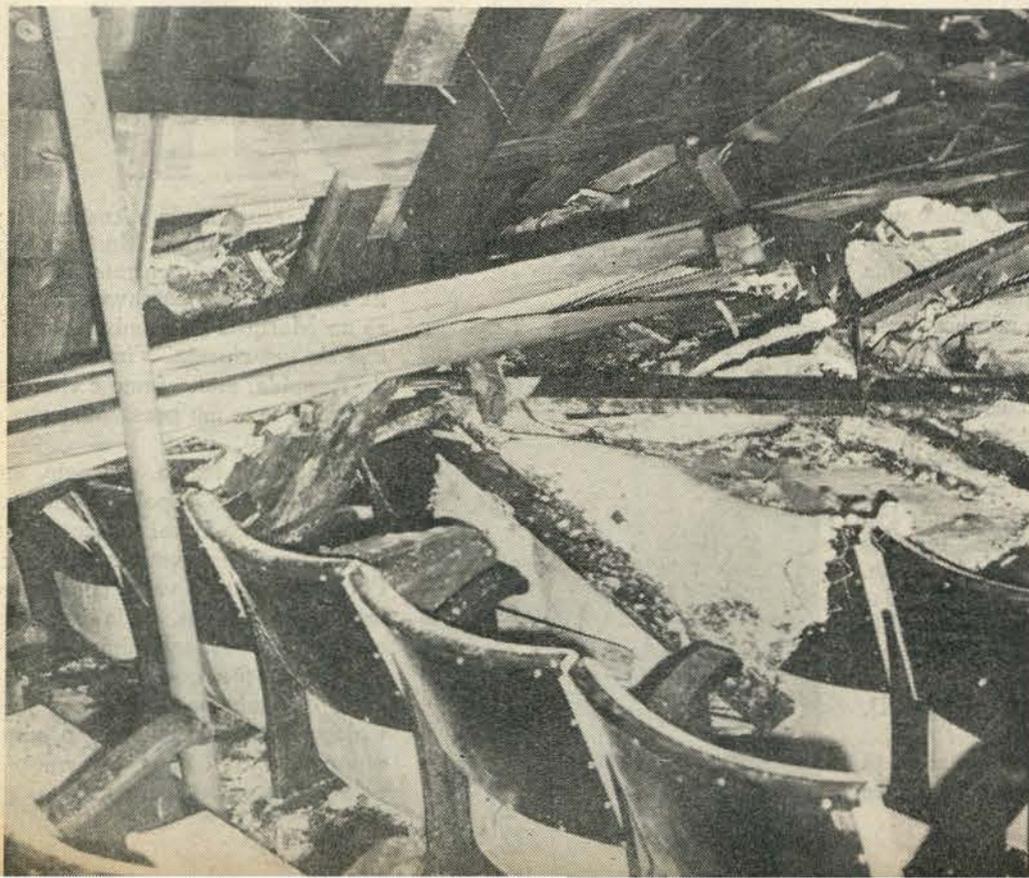
NADA SOBEJOU DO VELHO TEATRO

MUITAS VIATURAS DE BOMBEIROS, MUITAS MANGUEIRAS... MAS NÃO HAVIA ÁGUA NAS BOCAS DE INCENDIO. QUANDO CHEGARAM OS AUTOTANQUES ERA DEMASIADO TARDE



OS BOMBEIROS POUCO MAIS PODEM FAZER DO QUE TRABALHAR NO RESCALDO DO INCENDIO. TUDO SE CONSUMARA

TODA A PLATEIA, CAMAROTES E O RESTO DO TEATRO FICOU ASSIM: INUTIL



O FOGO PERSEGUE



O CARTAZ DA PEÇA «EQUILIBRIO INSTAVEL» SALVOU-SE ENCOSTADO NA PORTA DO PREDIO CONTIGUO. E DRAMÁTICO E INSTAVEL EQUILIBRIO TEM SIDO O DA VIDA DA COMPANHIA DESDE QUE OUTRO FOGO A OBRIGOU A SAIR DO ROSSIO



NADA PODE CONFORTAR AMELIA REY COLAÇO, AMPARADA POR AMIGOS. ENTRE ELES (EM BAIXO) O ACTOR ANTONIO SILVA



AMÉLIA REY COLAÇO



LURDES NORBERTO FOI DAS PRIMEIRAS A APARECER E A NÃO SE CONFORMAR COM O DESASTRE



VASCO MORGADO, ARRENDATÁRIO DO TEATRO, TAMBÉM NÃO QUER ACREDITAR EM TÃO GRANDE POUCA SORTE



TAMBÉM CECILIA GUIMARÃES SOFREU GRANDE COMOÇÃO AO SABER QUE TUDO ERA IRREMEDIÁVEL



LOGO QUE FORAM INFORMADOS DO INCENDIO ACORRERAM AO LOCAL OS S. R. S. GENERAL FRANCA BORGES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, E (A ESQUERDA) O PROF. DR. GALVÃO TELES, MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL



TEATROS PORTUGUESES DESTRUIDOS POR INCÊNDIOS

Em 1 de Novembro de 1755, por ocasião do terremoto que devastou parte da cidade de Lisboa, um incêndio destruiu o Teatro da Ópera dos Paços da Ribeira, junto ao Tejo, considerado o melhor e mais opulento teatro europeu daquela época. Não foi reconstruído.

de 1734, foi destruído por um incêndio, ele que escapou à hecatombe de 1755. Não foi reconstruído.

Em 1872, um incêndio, provocado por um foguete (muitos afirmaram que lançado criminosamente), destruiu o Teatro D. Luís I que se erguia na antiga Feira de Belém, em Lisboa, defronte dos

Em 1795, o Teatro da Ajuda, inaugurado em 4 de Novembro

Jerónimos. Não foi reconstruído.

Na noite de 5 para 6 de Julho de 1875, um incêndio destruiu o Teatro da Trindade, do Porto. Fora construído no ano anterior. Não foi reconstruído.

Em 20 de Março de 1888 ardeu no Porto o Teatro Baquet.

A sala encontrava-se repleta. Presentes as principais personalidades do Porto. Além das ruínas, cento e vinte mortos e numerosos feridos. Não foi reconstruído.

Em 12 de Abril de 1908, outro incêndio, igualmente no Porto, reduziu a cinzas o Teatro S. João, antigo teatro construído no mesmo estilo do

S. Carlos. O fogo irrompeu de madrugada e não houve qualquer ocorrência grave, além da perda daquela sala cheia de notáveis tradições. Foi reconstruído.

Em 13 de Setembro de 1914, outro grande incêndio destruiu, em Lisboa, o Teatro República. Foi reconstruído sob o nome de Teatro São Luís.

Em 6 de Novembro de 1921, as chamas subverteram o Teatro Ginásio, que, depois, foi reconstruído e que hoje se encontra em ruínas.

Em 29 de Janeiro de 1929, um incêndio destruiu o Salão Foz, situado na Calçada da Glória, em Lisboa. Não foi reconstruído.

Em 10 de Fevereiro de 1930, ardeu o Teatro Micaelense, nos Açores. Foi reconstruído.

Em 2 de Dezembro de 1964, ardeu o Teatro Nacional de D. Maria II. A Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, dava as primeiras representações de «Macbeth», de

Shakespeare. Trabalha-se na sua reconstrução.

Em 22 de Novembro de 1966, o fogo declarou-se no Teatro Variedades, situado no Parque Mayer, em Lisboa. Ardeu somente o palco e trabalha-se para a sua reconstrução rápida.



A MULTIDÃO TREPPOU PELO MONUMENTO AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA E OBSERVOU, NO OUTRO LADO DA AVENIDA, UM ESPECTÁCULO PAVOROSO COM QUE NÃO CONTAVA

DE MUITOS PONTOS DA CIDADE SE AVISTAVA ESTE MEDONHO CLARÃO QUE SOBRESSALTOU MUITA GENTE. ERA UMA FOGUEIRA ENORME QUE ABRASSAVA A PARTE BAIXA DE LISBOA

